

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO 1º, 2º E 3º GRAUS E DE TEMAS DE MAIOR INTERESSE EM ALUNOS INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE FEDE- RAL DA BAHIA

Lilia Maria de Azevedo Moreira

Professor Adjunto do Departamento de
Biologia Geral e Coordenadora do Núcleo
Integrado de Extensão e Pesquisas em
Psicogenética (NIEPP) – Instituto de Bio-
logia da UFBA.

RESUMO

Neste trabalho discute-se a questão da educação sexual no sistema escolar de 1º, 2º e 3º graus, a partir de uma pesquisa aplicada a 168 estudantes ingressantes na Universidade Federal da Bahia. Além disso foram analisados, detalhadamente, os diversos guias curriculares desta Universidade. Concluiu-se pela necessidade de participação do sistema educacional como um todo na educação sexual do estudante.

Universitas. Ciência, Salvador (36): 47–56, abr. / jun. 1986

1 – INTRODUÇÃO

Os movimentos de contestação desenvolvidos na década de 60, visando dar aos jovens maiores oportunidades de participação nas decisões da sociedade, promoveram mudanças de valores e a emergência de novos padrões de comportamento. Entre as modificações comportamentais que causaram maior repercussão, situaram-se as referentes à sexualidade que de uma histórica interdição, passou a ser comunicada de forma explícita. Os meios de comunicação utilizaram o elemento erótico como forma de publicidade e a sexualidade gradativamente entrou no universo do pronunciável.

Em um processo evolutivo, a educação sexual ultrapassou os limites do círculo da família e passou a constituir também uma atribuição da escola. A educação sexual não é oficializada no Brasil, embora diversos temas de sexualidade sejam tratados nos programas curriculares das disciplinas: Ciência, Saúde (1º e 2º graus), Biologia (2º grau) e Bem-estar físico, mental e social (higiene, exercício e lazer). Na Universidade, os tópicos estudados em sexualidade, referem-se geralmente à noções gerais de Biologia da Reprodução, Psicopatologia Sexual e Medicina Legal. Estes temas são tratados em disciplinas restritas a determinadas qualificações profissionais e muitas vezes abordados sem o enfoque psico-afetivo necessário à sua compreensão fenomenológica.

2 – A EDUCAÇÃO SEXUAL NO 1º E 2º GRAUS

A análise detalhada dos guias curriculares do Estado da Bahia (1º e 2º graus), apresentou oportunidade de abordagem e estudo da sexualidade em diversos conteúdos programáticos. Estes temas foram reunidos em questionários e, submetidos à apreciação de 168 alunos ingressantes na Universidade Federal da Bahia que cursavam a disciplina nuclear Biologia Geral (Rio-007) durante o 2º semestre letivo de 1984, em sua maioria na faixa etária de 18 a 20 anos. Foi inquerido aos estudantes a importância da inclusão de cada tópico na sua educação sexual. O quadro a seguir apresenta os temas extraídos das programações de 1º e 2º graus.

TÓPICOS RELACIONADOS À SEXUALIDADE, INCLUÍDOS NOS PROGRAMAS DE 1º E 2º GRAUS, ORDENADOS DE ACORDO COM O INTERESSE DEMONSTRADO POR ESTUDANTES RECÉM-INGRESSOS NA UFBa. – 1984.

T ó p i c o s	Grupo I (Q) n = 89	Grupo II (Ó) n = 79	Total n = 186
Problemas de saúde relacionados com os órgãos genitais (prevenção e tratamento)	82	71	153
Ação dos hormônios nas modificações do corpo	71	62	133
Reprodução humana-fecundação e desenvolvimento do feto	71	61	132
Reprodução sexuada (gametas masculino e feminino)	71	61	132
Estudo da reprodução humana: época da vida, tempo de gestação, cuidado com os filhos.	73	58	131
Fases de desenvolvimento biológico do indivíduo desde o seu nascimento	62	49	111
Diferenças entre o homem e a mulher quanto aos aspectos externos.	60	50	110
Bem-estar físico, mental e social (higiene, exercícios e lazer).	64	45	109
A vantagem do cultivo de hábitos saudáveis (bons pensamentos, bom relacionamento, apreciação da natureza, etc).	62	45	107
Identificação dos caracteres sexuais primários	57	50	107
Informações referentes a problemas de saúde causados por tóxicos (fumo, álcool, drogas) e outras substâncias tóxicas (herbicidas, medicamentos, etc) – Prevenção e tratamento	56	46	102

A influência da alimentação para o crescimento e desenvolvimento do corpo.	43	44	87
Tipos de fecundação (interna e externa)	46	37	83
O homem como um animal racional e que mama	44	34	78
A relação do homem com o ambiente através dos sentidos	48	25	73
Comparação da reprodução humana com outros animais e vegetais	41	31	72
Reprodução de animais (época da vida, tempo de gestação, quantidade de crias, cuidado com os filhos, etc)	33	36	69
Tipos de reprodução (vivíparos, ovíparos e ovovíparos).	32	26	58
Fases de desenvolvimento dos animais que sofrem metamorfose.	16	11	27
A classificação dos animais em grupos de acordo com as semelhanças	9	5	14

O item referente aos "Problemas de saúde relacionados com os órgãos genitais (prevenção e tratamento)", foi tido como o mais importante por 153 entre os 168 estudantes inqueridos. Os tópicos relacionados situam-se em torno de duas temáticas gerais – "Biologia da reprodução" e "Sexo e saúde".

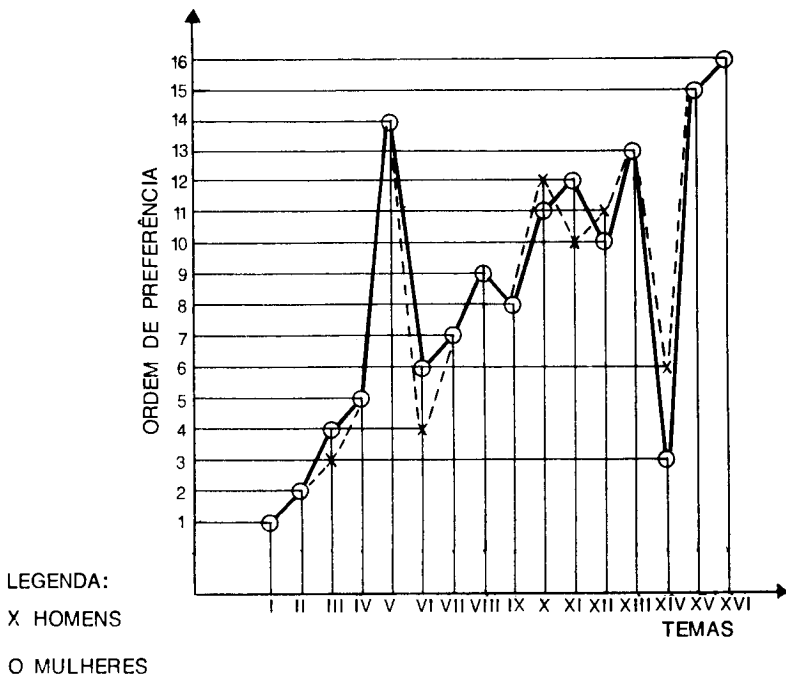


FIGURA I – Distribuição de temas de sexualidade por ordem de preferência, em estudantes recém-ingressos na UFBA, 1984. Temas: I Sexo e afetividade entre adolescente; II. Como o sexo é encarado pelos pais, igreja, escola e sociedade; III. Repressão sexual, preconceitos; IV. Papéis sexuais; V. Questões gerais de fisiologia; VI. Métodos anticoncepcionais e esterilização; VII. Aborto; VIII. Masturbação; IX Doenças venéreas; X. Homossexualismo; XI. Prostituição; XII Tóxicos; XIII. Estupro e traumas; XIV. Sexo, saúde, efeitos psicológicos (falta de, histeria, frustração sexual); XV. Pornografia e censura; XVI. Outros.

Quando inqueridos sobre 15 temas selecionados pela equipe da Fundação Carlos Chagas, como de interesse entre adolescentes, os alunos da UFBA foram unânimes em aceitar a temática, acompanhando as suas necessidades, expectativas e realidade. O grau de interesse nos temas, foi analisado separadamente, segundo os sexos. Os resultados são apresentados na Figura

1, onde os temas são enumerados por ordem de preferência, sendo o nº 1 o mais e, o nº 16 o menos interessante. Notam-se diferenças no grau de interesse entre os dois grupos, nos seguintes temas: "Sexo, saúde, efeitos psicológicos; Repressão sexual, preconceito; Métodos anticoncepcionais e esterilização; Tóxicos; Prostituição; Homossexualismo".

A exemplo da pesquisa anteriormente referida, conduzida por Barroso e Bruschini, os temas mais aceitos foram os mais próximos da realidade de vida dos jovens. Foram escolhidos com menor frequência os temas tido como controversos. Entre aqueles adicionais, sugeridos pelos estudantes, podem ser relacionados os seguintes:

a) Entre as mulheres: "O sexo: manifestação consciente e segura de um verdadeiro amor; Virgindade, Frigidez, Orgasmo; De que modo o sexo pode ser realizado sem causar frustrações; O casamento — um sacramento em extinção? Casamento — como manter a harmonia em todos os setores; Relações conjugais; Causas da infidelidade conjugal; Sexualidade na velhice; Comportamento sexual doente".

b) Entre os homens: "O comportamento sexual do homem e da mulher na atualidade; A liberação sexual; Transexualismo e travestismo; A legalização do aborto; Orientação pré-matrimonial; Frustrações sexuais — medo, insatisfação após o ato, etc.; Casamento; Educação sexual nas Escolas; Educação sexual para o povo em geral".

Pelos temas sugeridos pelos estudantes, observa-se a necessidade de informações e discussões sobre instituições atualmente questionadas, tal como o casamento, a estereotipia dos papéis sexuais e a vontade de saber mais.

Nas discussões em classe, foram verificados em algumas ocasiões, preconceitos e tabus associados à sexualidade, por uma minoria de estudantes. Entretanto, de um modo unânime, eles demonstraram expectativa por um espaço no sistema educacional, onde seria implantada a educação sexual.

3 — REALIDADE E ALTERNATIVAS DE ORIENTAÇÃO SEXUAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

No 3º grau, a expectativa social é de que, por qualquer canal, a aprendizagem sexual tenha ocorrido. Entretanto, os universitários. *Ciência*. Salvador (36): 47—56, abr. / jun. 1986

versitários questionados neste estudo, mostraram que esta não é a realidade.

No contexto da UFBA a sexualidade tem sido tratada principalmente nos cursos da área II — Ciências Biológicas e Profissões da Saúde. No Instituto de Biologia, dentro da programação das disciplinas oferecidas pelo Departamento de Biologia Geral, foram feitas as seguintes observações:

- 1ª) Na disciplina “Genética e Evolução”, a idéia de sexualidade está implícita no conteúdo de todo o programa. Este toma a reprodução sexuada, como a responsável pela variabilidade entre os indivíduos e, por consequência, importante fator de Evolução. Entretanto, não são tratados explicitamente, temas referentes à sexualidade humana.
- 2ª) Na disciplina “Fundamentos Gerais de Embriologia”, são abordados tópicos de biologia reprodutiva, entre os quais: “Formação de gametas; Fecundação; Determinação e diferenciação do sexo; Embrionogênese”.
- 3ª) Na disciplina “Biologia Celular”, a unidade IV, trata da “Reprodução Celular nos aspectos morfológicos e fisiológicos da mitose e meiose”.
- 4ª) Na disciplina “Fundamentos Biológicos da Educação”, são estudados os seguintes temas relativos à sexualidade: “Reprodução humana: meiose e gametogênese, Aspectos hormonais da reprodução humana; Morfo-fisiologia dos aparelhos reprodutivos masculino e feminino; Fecundação e embriogênese; Educação Sexual: problemas ligados à sexualidade; Aspectos biológicos do planejamento familiar”.
- 5ª) Na disciplina “Genética Humana” são estudadas as bases da herança no pressuposto da ocorrência e da vantagem seletiva da reprodução sexuada na espécie humana, sem uma abordagem específica.
- 6ª) Na disciplina “Psicogenética”, são tratados os temas: “Determinação e diferenciação do sexo na espécie humana; Identidade e papel sexuais; Intersexualidade”.
- 7ª) Na “Biologia Geral”, oferecida aos alunos da área II, são apresentados em Simpósios, os seguintes temas: “Tópicos de reprodução; Embrionogênese, Determinação

e diferenciação do sexo; Planejamento familiar". Na modalidade "Biologia Geral para alunos de Licenciatura em Ciências (1º grau)", além dos temas referidos, é realizado um Seminário sobre "O papel do sexo na natureza".

Na disciplina "Fisiologia Animal Comparada" (Departamento III – Zoologia e Anatomia Comparada) é estudado "O ciclo astral em ratos" e "A ação da testosterona na formação dos caracteres sexuais em pintos".

As disciplinas de "Fisiologia", oferecidas pelo Departamento de Ciências de Biorregulação – Instituto de Ciências da Saúde, tratam da "Fisiologia das gonadas; Fecundação; Gestação; Parto e lactação; Base fisiológicas da anticoncepção".

A disciplina "Medicina Legal e Deontologia Médica" (Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal – Faculdade de Medicina) atende aos alunos de Medicina e Direito, visando, entre outros objetivos o ensino da Sexologia. São tratados os seguintes temas: "Casamento; Atentados contra o pudor; Sedução; Estupro; Parto e gravidez; Abortamento criminoso".

A disciplina "Psicopatologia Sexual", oferecida a alunos de Psicologia e Medicina, em todo o seu programa correlaciona os aspectos fisiológicos e patológicos da sexualidade humana.

4 – CONCLUSÕES

O levantamento realizado junto a alunos ingressantes na Universidade e o estudo detalhado de programas curriculares do 1º, 2º e 3º graus, permitiram concluir que:

- a) O jovem anseia que a escola participe do processo de educação sexual;
- b) O estudante necessita de espaço aberto durante o seu processo de educação (1º, 2º e 3º graus) para que possa questionar os seus valores e suas posições, levando-o assim a assumir uma sexualidade plena e sadia.
- c) A educação sexual deve seguir um esquema contínuo de trabalho, sendo sugerido o seguinte conteúdo programático adaptado a diferentes grupos etários:

- I – Até 5 anos: “Informações sobre os fatos da vida; O sexo como parte do mundo que a criança descobre.”
- II – 5 a 8 anos: “Diferenças entre os sexos; Funcionamento dos órgãos sexuais; De onde vêm os bebês?”
- III – Pré-adolescentes e início da adolescência (9 a 14 anos): “Modificações do corpo na puberdade: Menstruação, Ejaculação, Caracteres sexuais secundários; Relações sexuais; O namoro e o casamento.”
- IV – Adolescente (15 a 17 anos):
“Anatomia e fisiologia sexual humana; Masturbação; Namoro e relações sexuais fora do casamento; Os papéis sexuais; Controle voluntário da reprodução; Aborto; Doenças sexualmente transmissíveis; Homossexualidade; Prostituição; Tóxicos; Sexo, amor e casamento.”
- V – Adulto: “Anatomia e fisiologia sexual humana; Repressão sexual, preconceitos; Os papéis sexuais; A gravidez e a resposta sexual; A sexualidade na velhice; O aborto; Doenças sexualmente transmissíveis; O sexo e os problemas sociais: violência, prostituição, tóxicos; A educação sexual nas escolas; A sexualidade e a família.”

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Professor Dr. Erlon A. Rodrigues, Prof. Titular e Chefe do Departamento de Biofunções, Instituto de Ciências sa Saúde – UFBA, pela leitura crítica deste manuscrito e valiosas sugestões.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARROSO, C & BRUSCHINI, C. **Sexo e Juventude**; um programa educacional. São Paulo, Brasiliense, 1983. p. 14-5.

SUMMARY

This article discusses the question of sexual education between the scholar grade and high school educational systems. Sexual education was analyzed at the University level by a survey of 168 students entering the Federal University of Bahia. In addition, a detailed analysis was made in relationship to curriculum of the different courses. These studies stressed the necessity of participation by the Schools in the sexual education, as matter of fact.

Universitas. Ciência. Salvador (36): 47–56, abr. / jun. 1986